

DISCURSO DO AVATAR
SÓ O AMOR VERDADEIRO CONQUISTA A
GRAÇA DE DEUS

O BHAGAVATA¹ GLORIFICA O AMOR
DIVINO

A *Bhagavadgita*² deu ao mundo uma mensagem universal ímpar de unicidade. Tornou-se popular no mundo inteiro e é reverenciada não apenas pelos indianos (*bharatiyas*), mas também pelos países ocidentais. Muitas pessoas adotaram os preceitos da *Gita* nas suas vidas e obtiveram imensos benefícios.



Livrem-se do Apego, do Medo e da Raiva

A mensagem da *Gita* não está limitada a uma nação, comunidade ou religião específica. Ela

¹ Também intitulado *Bhagavata Purana* ou *Srimad Bhagavatam*, é um dos mais conhecidos textos da literatura sagrada indiana. Escrito pelo sábio Vyasa, narra principalmente os feitos do Senhor Krishna, dando ênfase à devoção como caminho para a liberação.

² A *Bhagavadgita* ou “Canção do Senhor” (*Bhagavat* = o Senhor + *gita* = canção), uma das mais conhecidas Escrituras hindus, faz parte do grande épico *Mahabharata*. Contém a essência da filosofia denominada *Vedanta*, sob a forma dos ensinamentos transmitidos pelo Senhor Krishna ao príncipe Arjuna no campo de batalha de Kurukshetra.

propaga uma filosofia universal e relevante para todo ser humano. A vida culmina em vitória quando é vivida no caminho da retidão, tal como propõe a *Gita*. Requer-se que o buscador seja fiel a determinados princípios, para o seu próprio benefício e o da sociedade. *Vita Ragha Bhaya Krodha*; ou seja, a *Gita* insiste em que o buscador abandone o apego (*raga*), o medo (*bhaya*) e a raiva (*krodha*). Só quem conquistar esses três inimigos poderá realizar a Divindade. Além de controlá-los, deve-se ter intenso amor por Deus. Não se deve expressar o amor como uma formalidade. Ele deve ser uma experiência, tanto quanto uma expressão. Existem três passos denominados *jñatum* (conhecer), *drastum* (ver) e *pravestum* (penetrar ou fundir-se em). Vocês devem experimentar o que veem e absorver essa experiência no âmago do próprio ser. Devido ao apego (*raga*), uma pessoa sente que existe algo diferente dela que ela aspira a possuir; e, depois de obtê-lo, fica imersa no medo de perdê-lo. No início, o medo se refere à posse; depois, à conservação de alguma coisa. Sente-se raiva quando se deixa de obter o objeto desejado ou quando se vem a perdê-lo. Há, portanto, uma conexão inseparável entre *raga*, *bhaya* e *krodha*. Eles estão interligados. O apego leva ao medo e este à frustração. Só se deve temer o pecado, não o mundo. Certa vez uma vaqueira (*gopika*) chamada Niraja disse às *gopikas* amigas: “Expulsem o demônio do medo. Deve-se temer o pecado. Por que temem o mundo? Deus entrou na Natureza como o ser vivo (*jiva*) e está manifestando a Divindade na Terra. As pessoas mundanas podem gritar como corvos. Acaso o cuco se importa quando os corvos gritam? Por

isso, amigas, não temam o mundo. Nós estamos trilhando o régio caminho da aspiração à bem-aventurança que é a proximidade de Krishna. Não precisamos ter medo do que as pessoas dizem”. Vocês devem temer o pecado (*papa*), não o mundo (*loka*). Devem observem sempre duas coisas: o temor ao pecado e o amor a Deus.

Só o Amor a Deus É Amor Verdadeiro

Mãe significa paciência e tolerância. Ela carrega a criança no ventre durante nove meses e está pronta a sacrificar a própria vida pelo filho. Mulher, em sânscrito, é *stree*, palavra formada por três letras³: *sa*, *ta* e *ra*. *Sa* denota a qualidade de *sattva* ou piedade, *ta* corresponde a *tamas* ou passividade e *ra* denota *rajas*, indicando cuidado apaixonado. Todas estas três qualidades se acham equilibradas na mulher (*stree*). Até os avatares nascem do ventre das suas mães. Poderia Rama ter vindo à Terra sem Kausalya? Poderia Krishna ter nascido sem Devaki? Só o amor materno é verdadeiro e puro. Não se pode chamar o amor mundano de *prema*; ele é *anuraga*.

Existe uma enorme diferença entre paixão (*anuraga*) e amor (*prema*). A maior parte dos relacionamentos mundanos se encaixa na categoria de *anuraga*, que é o apego a relações, coisas e objetos materiais. Não é amor no sentido verdadeiro. Existe egoísmo no amor de um marido por sua esposa e, da mesma forma, uma certa dose de egoísmo no amor de uma esposa por seu marido. Em todas as pessoas há algum grau de egoísmo. Elas

geralmente estão cheias de paixão, não de amor. O amor a Deus é amor verdadeiro. A paixão está relacionada a objetos materiais, enquanto o amor está relacionado a Deus. A paixão é de cunho materialista (*padartha*), o amor é de cariz espiritualista (*parartha*). A vida inteira do homem está baseada nesta palavra de duas letras⁴: *prema* (amor). As *gopikas* são perfeitos exemplos de amor verdadeiro, pois os seus corações eram inteiramente devotados ao Senhor Krishna. Elas jamais se interessavam por alguém ou por alguma coisa além de Krishna. Passavam cada momento das suas vidas pensando em Krishna e atingiram o estado supremo da bem-aventurança. As *gopikas* realmente ansiavam por ver Krishna e a Sua bela Forma.

As pessoas viajam por longas distâncias para visitar um templo, mas quando estão ali, face a face com a imagem, tendem a fechar os olhos. O que isso implica? Um devoto deve ver Deus com os olhos da sabedoria, não com os olhos físicos. Assim que as *gopikas* fecharam os olhos, Krishna desapareceu. Elas se puseram a procurá-Lo no jardim, na floresta e em toda parte. Uma delas parou em frente a uma árvore e perguntou: “Ó árvore, acaso viste Krishna passar por aqui?”. Esta é uma indicação do conceito das *gopikas* a respeito de Deus. Elas sabiam que Deus está presente em uma rocha e em uma árvore, assim como em um ser humano. Acreditavam que Krishna era perceptível a todos os seres.

Outra *gopika* buscou informação de uma trepadeira de jasmim: “Ó jasmim, diz-me se Krishna – Aquele de compleição escura e olhos de lótus, que verte do olhar o néctar da compaixão e traz no rosto

³ Na escrita do sânscrito, as letras são unidades irreduzíveis que expressam unidades fonéticas ou sílabas.

⁴ Ver nota de referência acima.

um sorriso encantador – está escondido entre os teus arbustos!”. Compreendam, as árvores e os arbustos também são objetos sencientes. Tudo transborda de vida. As *gopikas* estavam continuamente imersas em pensamentos sobre Krishna, tal como a perdiz chukar olha sempre apenas para a lua, jamais se interessando em olhar para nenhuma outra luz.

Alguns alunos Me perguntaram qual seria o significado de Krishna furtar manteiga. Assim como se obtém manteiga depois de se bater longamente o coalho, pode-se obter a manteiga do amor depois de se “bater” o coração. Esse tipo de manteiga é a que agrada a Krishna. Certo dia, muitas *gopikas* foram em grupo até Yashoda, a mãe adotiva de Krishna, para se queixar de que Ele estava furtando manteiga das suas casas. Yashoda segurou Krishna pela mão e perguntou-Lhe com severidade: “Quando eu Te dou um prato cheio de manteiga, nem tocas nele! Em vez disso, vais a todas as casas para furtá-la. Por que estás causando problemas na aldeia?”. Krishna respondeu, com a aparência mais inocente: “Mãe, por que Me repreendes? Aquelas *gopikas* queriam oferecer manteiga a Deus, e Ele pegou a oferenda. Por que devo ser castigado por isso?”. Esta era, de fato, uma indicação de que Krishna era nada mais, nada menos que o objeto da devoção das *gopikas*.

Certo dia, Radha⁵ foi buscar água no rio Yamuna. Até enquanto apanhava a água, estava perdida em pensamentos amorosos a respeito de Krishna. Este a viu e riu espontaneamente. O Seu deleite (*ahlada*) transformou-se em uma chama de luz e penetrou no coração de Radha. Eis por que ela

é conhecida pelo epíteto de Ahladini. A sua devoção e o seu amor agradaram imensamente a Krishna. A partir daquele momento e até os dias atuais, passou-se a associar sempre Radha a Krishna e Krishna a Radha. Eles se tornaram inseparáveis. Devido a esta qualidade sagrada do amor, o nome da mulher vem sempre em primeiro lugar quando se fala de casais como Radha–Krishna, Sita–Rama e Parvati–Parameshvara⁶. A mulher representa um ideal de devoção. Muitos maridos tornaram-se devotos por influência das suas esposas.

A mulher representa a devoção (*bhakti*), e o homem a sabedoria (*jñana*). Este, porém, só chega até o salão de audiências do palácio de Deus, enquanto a mulher tem acesso aos aposentos internos da Sua morada. A sabedoria (*jñana*) só pode conduzi-los até a soleira da porta de Deus. Contudo, muitas pessoas piedosas, como Surdas, Tulsidas, Kabir e Ramdas, conseguiram fundir-se em Deus trilhando o caminho da devoção. Os seus nomes acham-se gravados em letras de ouro nos anais da História devido à sua devoção unidirecional a Deus. Na época de hoje, pessoas instruídas esforçam-se para adquirir conhecimento material, esquecendo-se do conhecimento real, que é o de Deus.

Jamais Usem o Seu Conhecimento para Enganar os Outros

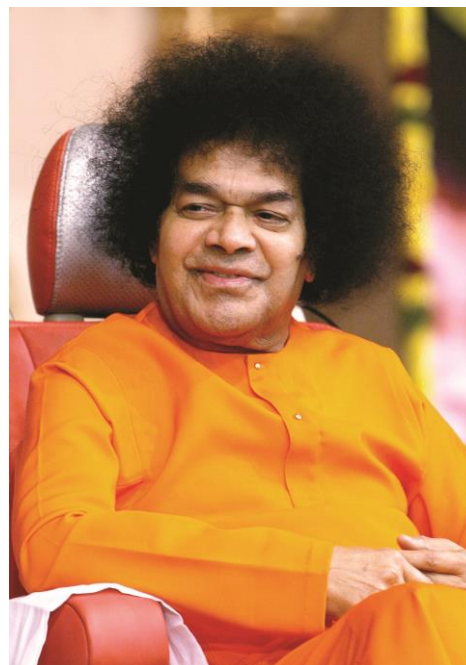
Certo dia, um vaqueiro (*gopala*) estava pastoreando as suas vacas, ovelhas e cabras perto do monte Govardhana quando, repentinamente, sobreveio uma tempestade. Ele buscou refúgio em

⁵ A *gopika* (vaqueira) amada do Senhor Krishna. Simboliza a alma humana atraída pelo Divino.

⁶ Epíteto de Shiva. Significa “o Senhor Supremo”.

uma pequena caverna, onde encontrou uma bela e faiscante pedra branca. A sua beleza o encheu de grande alegria. O rapaz pensou: “Esta reluzente pedra branca parecerá ainda mais brilhante se estiver amarrada ao pescoço do meu bezerro, que é de uma bela cor negra. Algum dia Krishna certamente haverá de notá-la, e assim poderei agradar a Ele”. Então apanhou a pedra e amarrou-a ao redor do pescoço do seu lindo bezerro negro. Olhando para ele e para a pedra brilhando no seu pescoço, o vaqueiro ficou cheio de alegria e começou a cantar: “A beleza é alegria, e a alegria é o néctar da vida...” Um dia passou um joalheiro pela região do monte Govardhana onde o vaqueiro pastoreava o seu gado. Atraído pelo brilho da pedra, aproximou-se do bezerro para examiná-la de perto e logo soube que se tratava de um diamante de elevado valor. Perguntou, então, ao vaqueiro: “Por que não me vende esta pedra? Pagarei um bom preço por ela”. O rapaz achou que, com aquele dinheiro, poderia comprar muitas outras pedras do mesmo tipo e adornar o pescoço de todos os seus bezerros. Desse modo, o joalheiro comprou o valioso diamante do vaqueiro por uma ninharia. Enquanto caminhava, olhava para a pedra, orgulhando-se de haver conseguido ludibriar o vaqueiro e obter um diamante que valia centenas de milhares de rupias. Ficou chocado quando a pedra se despedaçou. O diamante partido assim lhe falou: “Você enganou o ingênuo vaqueiro que amava a minha beleza. É ele quem sabe o valor real de um diamante. Você não passa de um homem egoísta e embusteiro, que usou o seu conhecimento para trapacear; por isso o meu coração está partido”.

Vejam que a devoção sincera é superior ao amor mundano.



As *Gopikas* São Verdadeiros Exemplos de Amor a Deus

Certa vez Krishna mandou Uddhava (grande devoto, amigo e discípulo de Krishna) a Brindavan com uma carta endereçada às *gopikas*. Uddhava chamou a todas e lhes pediu que lessem a mensagem de Krishna, mas nem mesmo uma única dentre elas olhou para ele. A simples menção do Nome de Krishna transportou-as para um estado de alegria e êxtase. Elas avistaram uma abelha em uma flor e passaram a falar com Uddhava dirigindo-se à abelha. Este lhes suplicou que lessem a carta de Krishna. Sem olhar para ele, as *gopikas* começaram a falar com a abelha: “Ó abelha! Tenho pouca instrução, eu não sei ler. Então leia você”. Outra *gopika* disse: “Se eu vir a bela caligrafia de Krishna, meus olhos poderão verter lágrimas que estragarão a carta; portanto não quero lê-la”. A terceira *gopika* assim

falou: “Ó abelha! Todo o meu corpo está ardendo de calor devido às aflições da separação de Krishna. O calor poderá chamuscar a carta. Diga a Krishna que venha aqui em pessoa e pacifique os nossos corações ardentes”. Com lágrimas nos olhos, ela se pôs a cantar:

“Ó abelha! Vá e diga ao bem-amado Krishna que venha aqui apenas uma vez e derrame sobre nós o Seu Divino Néctar de Amor. Que Ele se aproxime e lance sobre nós o Seu olhar”.

(canção em télugo)

Outra *gopika* disse:

“Ó abelha! Diga ao bem-amado Krishna que venha aqui uma vez e irrigue os nossos corações ressequidos com a Água do Seu Amor”.

(canção em télugo)

Radha proferiu as seguintes palavras:

“Ó abelha! Diga-Lhe que a nossa guirlanda de corações está em frangalhos, peça-Lhe que a conserte e a use em Seu peito. Não podemos sustentar as nossas vidas por mais tempo”.

(canção em télugo)

Esta guirlanda de mensagens das *gopikas* tornou-se altamente popular com o nome de “Canção da Abelha” (*Bhramara Gita*).

As *gopikas* estavam sempre imersas em pensamentos sagrados e amorosos em relação a Krishna. Não tinham nenhum outro desejo que não fosse por Krishna. Lamentavelmente, porém, alguns eruditos apequenam esse Amor Divino, considerando-o mundano e sensual. O *Bhagavata* discorre sobre a unicidade entre a alma individual (*jiva*) e o Ser Supremo (Deva). A essência da vida das *gopikas* é o Amor Divino. Elas são exemplos

luminosos de um imaculado anseio pela proximidade e pela fusão com Deus.

Eis como uma *gopika* expressou o seu intenso anelo por Krishna:

Se fosses uma árvore que para o alto crescesse,

Eu me agarraria a Ti, como uma trepadeira;

Se fosses uma flor a desabrochar,

Eu esvoaçaria sobre Ti, como uma abelha;

Se fosses o monte Meru,

Eu fluiria em cascatas, como uma queda d’água;

Se fosses o céu infinito,

Eu estaria em Ti, como uma estrela;

Se fosses o oceano profundo e insondável,

Eu me fundiria em Ti, como um rio;

Onde estás, ó Krishna?

Para onde fostes, Krishna?

Não tens piedade, Krishna! Krishna!

(poema em télugo)

Certo dia uma *gopika* queixou-se a Yashoda: “Ó Yashoda! Sempre que nós, *gopikas*, saímos para vender leite, o teu Krishna nos pede que paguemos impostos. Ele atira pedras em nossos potes cheios de leite e faz buracos neles”. Yashoda segurou Krishna pela mão e perguntou, com severidade: “Por que cobras impostos dessas *gopikas*? Para com essa travessura!”. Krishna replicou: “Mãe, Eu não sei de nada. Foi Deus que lhes deu o leite e é Ele que está cobrando impostos”. Portanto em cada ato e cada palavra de Krishna havia prova da Sua Divindade.

Na *Gita*, Krishna assim falou a Arjuna⁷:

⁷ Cunhado, amigo, confidente e discípulo amado do Senhor Krishna, que lhe ensinou a mais elevada essência da espiritualidade no campo de batalha de Kurukshetra. Esses valiosos ensinamentos, cantados sob a forma de um diálogo entre Krishna e Arjuna, compõem o texto divino intitulado *Bhagavadgita*.

Man-mana Bhava Mad-bhakto

Mad-yaji Mam Namaskuru.

(“Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e oferece-Me homenagem”.)

Sarva-dharman Parityajya

Mam Ekam Sharanam Vraja

Aham Tva Sarva-papebhyo Mokshayishyami Ma Shuchah.

(“Renunciando a todos os deveres, refugia-te somente em Mim, e Eu te libertarei de todos os pecados. Não temas”.)

O Senhor assegurou a Arjuna de que o salvaria de todo pecado se ele O tomasse como o seu único refúgio. As *gopikas* do *Bhagavata* também constituem verdadeiros exemplos de entrega total e amor desinteressado. Elas jamais desejavam objetos mundanos. O seu amor era o amor verdadeiro que nada esperava em retorno. Todo o conteúdo do *Bhagavata* versa apenas sobre o Amor Divino.

O fim de Radha estava próximo. Sentada à margem do rio Yamuna, o coração cheio de melancolia, ela clamou: “Ó Krishna! Por quem eu vivo? Sem Ti, não há significado na vida. Não existe outro refúgio além de Ti. Eu vivo somente por Tua causa. A minha mente está continuamente inebriada pela Tua Forma. Não virás me ver? Aparece-me uma vez, pelo menos em sonho”. Isto é amor eterno. Não se pode chamá-lo de *raga* nem de *anuraga*. O verdadeiro amor segue apenas um caminho. Não há outro caminho.

Certo dia, Yashoda estava muito zangada com Krishna. Queria amarrá-lo a um batedor de cereais com uma corda. Krishna começou a correr. Vendo isso, uma das *gopikas* disse: “Krishna! Tu

não poderás correr assim para sempre. A Tua mãe Te pegará de algum modo. Posso mostrar-Te um lugar onde poderás ficar escondido em segurança. Vê só, a Tua pele é escura, e também é escuro o quarto que fica bem no interior do meu coração. Esconde-Te ali. Yashoda não poderá Te encontrar e, ao mesmo tempo, o meu coração estará repleto de felicidade”.

No momento em que Krishna estava dançando sobre as cabeças da terrível serpente Kaliya, uma das *gopikas* Lhe implorou: “Krishna, a serpente Kaliya é escura, o rio Yamuna é escuro, a Tua pele é escura e o céu está ficando escuro. Por favor, não enchas de escuridão os nossos corações. Rogo-Te que ilumines os lagos dos nossos corações com a chama do Teu amor. Desejo que projetes a luminosidade no fundo da escuridão”. Não havia um pinga de egoísmo nas *gopikas*. Pode-se explicar e experimentar a doçura do *Bhagavata* por eras a fio. A pureza dos seus personagens tornará puros os corações dos leitores. O *Bhagavata* é um oceano de devoção. Vyasa, o grande sábio do Conhecimento, ficou inquieto após escrever a obra-prima que é o *Mahabharata*⁸. Só conseguiu recuperar a paz depois de escrever o *Srimad Bhagavatam*.

Vocês devem elevar-se do nível do apego mundano ao nível do amor desinteressado por Deus. Apegos mundanos não têm realidade. São todos temporários, impermanentes. Compreendam que existe uma centelha da Divindade em todo ser. *Ekam Sat Viprah*

⁸ Célebre poema épico hindu, escrito pelo sábio Vyasa, que apresenta como tema central a Guerra de Kurukshetra, travada entre dois clãs rivais com laços de parentesco muito próximos, os Pandavas e os Kauravas.

Bahudha Vadanti (“A Verdade é uma só, mas os sábios a ela se referem por diversos nomes”).

**- Discurso Divino de Bhagavan em Sai Sruthi,
Kodaikanal, no dia 29 de abril de 1992.**

CURSO DE VERÃO SOBRE CULTURA INDIANA E ESPIRITUALIDADE 2018

Um Curso de Verão sobre Cultura Indiana e Espiritualidade – organizado pelo Instituto Sri Sathya Sai de Ensino Superior em Prashanti Nilayam no período de 8 a 10 de junho do ano corrente – marcou o início do ano acadêmico de 2018 para alunos e professores dos quatro *campi* da Universidade, assim como do Colégio de Música Sathya Sai Mirpuri, da Escola Secundária Sri Sathya Sai, em Prashanti Nilayam (turmas 11 e 12) e da Sri Sathya Sai Gurukulam English Medium School⁹, em Rajamahendravam. Destinado a apresentar aos estudantes, especialmente aos recém-chegados, a rica herança cultural da Índia (Bharat) e orientá-los em relação ao Sistema de Educação Integral de Bhagavan, o Curso de Verão contou com a presença de 200 professores e mais de 2.500 alunos. As sessões matutinas foram realizadas no Auditório Purnachandra e as noturnas no Sai Kulwant Hall.

1º dia (8 de junho)

A primeira sessão do Curso de Verão começou às oito e meia da manhã, no Auditório

⁹ Instituição de ensino na qual todos os alunos são residentes e a língua inglesa é usada como o principal meio de instrução, ou seja, para lecionar disciplinas de todas as áreas do conhecimento.

Purnachandra, com a entoação de hinos védicos invocatórios por alunos do *campus* de Muddenahalli. Seguiu-se um discurso de boas-vindas, proferido pelo Sr. Ruchir Desai, professor adjunto do Departamento de Administração e Comércio do Instituto Sri Sathya Sai de Ensino Superior, que traçou a evolução do Curso de Verão desde o seu início, em 1972, e manifestou a esperança de que ele proporcionasse aos seus participantes novas percepções sobre a rica herança cultural da Índia.

Em sua palestra inaugural, o Prof. K. B. R. Varma, vice-chanceler do Instituto, ressaltou a importância da espiritualidade na educação e reiterou a necessidade do tipo certo de educação para a formação do caráter dos alunos, além da excelência acadêmica. Também discorreu longamente sobre o papel da cultura para o benefício tanto do indivíduo quanto da sociedade.



Participantes no Curso de Verão sobre Cultura Indiana e Espiritualidade no Auditório Purnachandra.

Projetou-se, então, um vídeo de curta duração de um Discurso Divino proferido por Bhagavan Baba, no qual Ele enfatizou a nobreza e a glória da cultura indiana, caracterizada por pensamentos e sentimentos sagrados e não por estreiteza mental. Afirmou que a essência da cultura

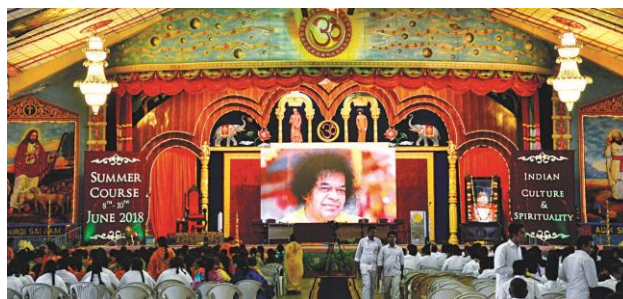
indiana (*bharatiya*) era a felicidade universal, acrescentando ainda que a verdadeira cultura era aquela que transformava o homem, removendo as suas más qualidades e inculcando-lhe boas qualidades.

A seguir, procedeu-se a um painel de debates intitulado *Daiva Priti, Papa Bhiti, Sangha Niti* (“Amor a Deus, Temor ao Pecado, Moralidade na Sociedade”), no qual os participantes, compreendendo professores da Universidade, compartilharam miríades de experiências e relataram como pessoas que praticavam atos bons e morais na sociedade eram levadas a Deus e desenvolviam amor pelo Todo-Poderoso.

A sessão matutina foi encerrada com a comovente apresentação de diversas canções hindustânicas e carnáticas, interpretadas por cantores e músicos do Departamento de Música do Instituto Sri Sathya Sai de Ensino Superior. Durante o programa, apropriadamente intitulado *Nam Ratan Dhana Payo*, uma torrente de canções devocionais intercalada com comentários elucidativos enalteceu a beleza e a importância de *Nama Sankirtana* e *Namasmarana*, ou seja, de se cantar e recordar o Nome Divino do Senhor.

A sessão vespertina do primeiro dia do evento, realizada no Sai Kulwant Hall, teve início com uma apresentação sumária do programa matinal, seguida de três palestras, proferidas por estudantes e por um docente da Universidade. A primeira palestrante, Kumari Kanchan Kumar, aluna do *campus* de Anantapur, discorreu sobre a glória da cultura *bharatiya*, edificada inteiramente sobre a interconexão entre o homem e a Natureza, e exortou

todos a compreender essa unicidade e atingir a Divindade. A fala do segundo palestrante, o Sr. Suvam Gurung, aluno do *campus* de Muddenahalli, versou sobre o tema “o Significado da Oração”. Ele definiu a oração como “comunhão com Deus”, dizendo que ela deveria vir das profundezas do coração, e acrescentou que o amor, a fé e a entrega eram os seus componentes essenciais. Por último, o Sr. Darshan Gera, professor assistente do Departamento de Matemática e Ciência da Computação, discorreu sobre o tópico “Sai *Vibhuti*”. Afirmou que o *vibhuti* ou cinza sagrada significava auspiciosidade e ausência de desejo, podendo levar o homem à liberação, e narrou casos que exemplificavam alguns dos seus poderes, tais como curar doenças, ensinar lições de cunho espiritual e fazer surgir a fé na Divindade de Bhagavan Baba.



Sessão interativa do Curso de Verão.

2º dia (9 de junho)

Às oito e meia da manhã, após a entoação de hinos védicos invocatórios por estudantes do *campus* de Brindavan, teve início o segundo dia do Curso de Verão, no Auditório Purnachandra, com uma palestra da Sr^a Rani Java, consultora de Administração em Bangalore. Fiel ao título da sua palestra, “Viver com Divindade Constitui a Verdadeira Educação”, a ilustre oradora

compartilhou experiências pessoais que tivera com Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, as quais fizeram aflorar várias percepções importantes, sendo a mais significativa e recorrente a necessidade de se ter fé e entrega total em Bhagavan Baba. Contou como Ele a ajudara em momentos de necessidade e descreveu numerosas experiências da sua jornada de evolução devocional, relatando como viera a amar e a reverenciar Bhagavan Baba como Deus.

Seguiu-se um questionário sobre “A Vida e os Ensinos de Bhagavan Baba: *Darshan*, *Sparshan* e *Sambhashan*¹⁰”, do qual participaram estudantes da Escola e da Universidade. As três áreas abordadas no questionário foram a Sua Divindade, a Sua Mensagem e a Sua Vida. A última parte da sessão matutina consistiu em uma encantadora peça encenada por professores, pesquisadores de doutorado e alunos da Universidade. Intitulada *Dharmo Rakshati Rakshitah* (“O *Dharma* protege aqueles que o protegem”), ela apresentou exemplos extraídos do *Mahabharata*, descrevendo a guerra atemporal travada entre o bem e o mal e mostrando como Deus sempre permaneceu do lado do bem.

A sessão vespertina, realizada no Sai Kulwant Hall, teve início com uma apresentação sumária da sessão matutina, a que se seguiram três palestras, proferidas por alunos e por um docente da Universidade. O primeiro palestrante, o Sr. Ujjval Priydarshi, aluno do *campus* de Brindavan, discorreu sobre o tema “Gratidão ao Meu Mestre”. Citando

várias ocasiões da sua convivência com Bhagavan Baba, desde o tempo em que estudava na Escola Primária Sri Sathya Sai, destacou o amor de Sai por todos os Seus filhos e exortou-os a deixar o futuro por conta do Senhor, pois Ele sabe o que é melhor para eles. O orador seguinte, o Sr. Rinil Khatri, aluno do *campus* de Prashanti Nilayam, evidenciou, na sua palestra intitulada “Branco e Laranja”, a história da relação entre Deus e o Seu devoto: uma interminável saga de puro amor, como a denominou. A metáfora das cores laranja e branca – a primeira simbolizando Deus e a segunda o homem – foi bem explicada por meio de exemplos de como o laranja influencia o branco, uma vez que a ele nos apeguemos com fé e entrega. O último a falar, o Sr. G. Aditya, pesquisador de doutorado do Departamento de Administração e Comércio, reconheceu a sua dívida para com Bhagavan Baba na palestra *Guru Seva* (“Serviço ao *Guru*”). Descreveu a maneira pela qual o próprio Sai, amorosamente, lhe ensinara lições relativas ao serviço, como a perfeição no desempenho, e ressaltou o fato de que o *Guru* leva em conta a nossa disponibilidade e não a nossa capacidade.

3º dia (10 de junho)

As atividades do último dia do Curso de Verão tiveram início às oito e meia da manhã, no Auditório Purnachandra, com a entoação de hinos védicos por estudantes do *campus* de Anantapur. Seguiu-se uma palestra maravilhosa proferida por Swami Atmashraddhananda, do Mosteiro Ramakrishna em Belur, Haora, intitulada *Atmano Mokshartham Jagat Hitaya Cha* (“Lutando pela

¹⁰ São as três maneiras pelas quais o Divino ou um *Guru* pode conferir a Sua Graça: por meio da Sua visão (*Darshan*), do Seu toque (*Sparshan*) e das Suas palavras (*Sambhashan*).

Própria Emancipação e pelo Bem-Estar do Mundo”). O palestrante traçou, de maneira prática, a evolução da jornada do homem na vida por meio dos quatro *Purusharthas* ou as quatro metas da vida humana: o desejo (*Kama*), a riqueza (*Artha*), a liberação (*Moksha*) e a retidão (*Dharma*). Referindo-se à *Katha Upanishad*¹¹, explicou que a natureza do céu e do inferno não era eterna e como o período de permanência de cada indivíduo ali dependia do seu *karma*. Concluiu a palestra reiterando a necessidade de uma fé inabalável (*sraddha*) para se trilhar o caminho da autoemancipação e do bem-estar mundial.

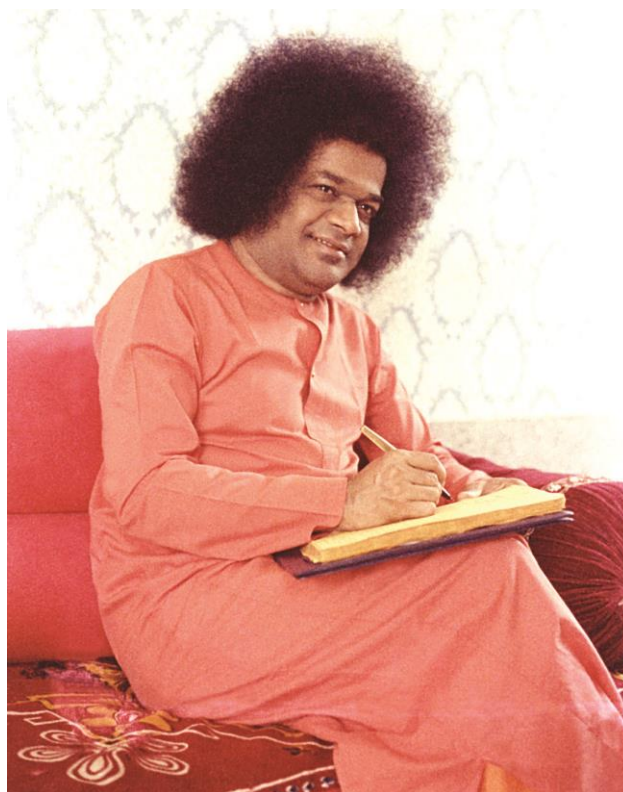
Logo depois, realizou-se um painel de debates intitulado “Autoconfiança para a Autorrealização”, durante o qual se fizeram referências à demonstração feita por Bhagavan Baba de que a autoconfiança é o alicerce, a autossatisfação, as paredes, o autossacrifício, o telhado, e a autorrealização, a vida vivida nesta morada. Todo o painel foi repleto de profundos *insights*, compartilhados mediante experiências pessoais, vídeos de curta duração e uma discussão abrangente sobre cada passo da jornada que vai da autoconfiança à autorrealização.

Como reza a tradição, deram-se as boas-vindas aos novos docentes e, aos que estavam se aposentando, congratulações e reverências pelos relevantes serviços e contribuições prestados ao Instituto.

Ao proferir o discurso de despedida, a Srt^a Rajeshvari C. Patel, professora e diretora do *campus*

¹¹ Uma das *Upanishads*, textos que contêm a essência dos *Vedas*, Escrituras Sagradas hindus reveladas aos antigos sábios.

de Anantapur, fez uma síntese das lições aprendidas durante os três dias do Curso de Verão, dando ênfase aos princípios da unidade e do companheirismo. Após o voto de agradecimento, o oferecimento do *arati*¹² a Bhagavan, às 12 horas e quarenta e cinco minutos, marcou o encerramento do Curso de Verão sobre Cultura Indiana e Espiritualidade do ano de 2018.

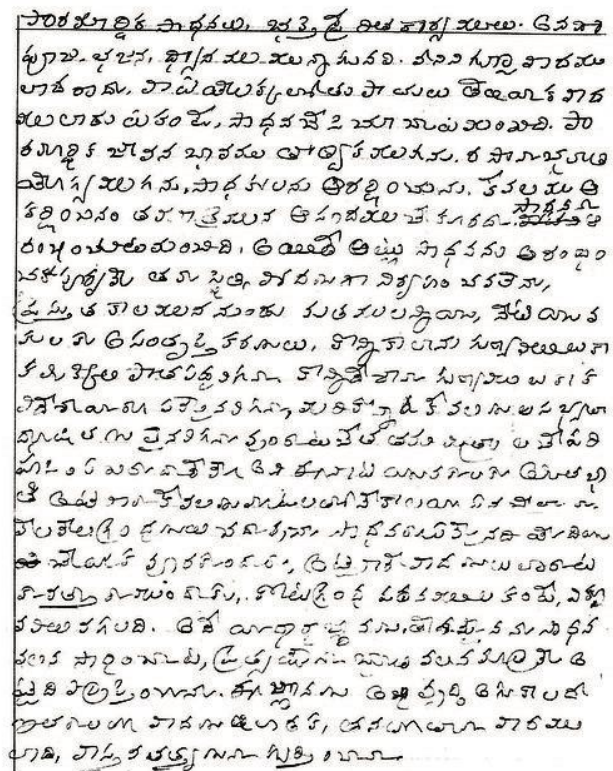


BHAGAVAN ESCREVE PARA A SANATHANA SARATHI

Quando Bhagavan Sri Sathya Sai Baba deu início à Sanathana Sarathi em fevereiro de 1958, Ele

¹² Ritual que consiste em girar um recipiente contendo tabletes de cânfora em chamas em torno da imagem de um santo ou de uma divindade.

também começou a escrever um artigo para a revista todo mês, desde sua primeira edição, e continuou escrevendo sem interrupção até outubro de 1984. Todos esses artigos foram escritos em perfeita sequência, pois intencionava-se compilá-los na forma de livros, que foram chamados de série Vahini.



Para mostrar aos nossos leitores como esses artigos foram escritos por Bhagavan, nós reproduziremos os artigos escritos à mão por Bhagavan, juntamente com sua tradução, que formaram o décimo-sexto e último livro da série Vahini, chamado “Lila Kaivalya Vahini” (O Fluir do Divino Jogo Cósmico). Expondo o profundo conhecimento dos Vedas na forma de perguntas e respostas, esses artigos são pequenas pérolas de sabedoria espiritual. Começamos com a primeira

parte do primeiro artigo, que consiste em uma introdução ao Lila Kaivalya Vahini e expõe sua importância. Esse artigo foi escrito por Bhagavan para a edição de março de 1984 da Sanathana Sarathi. (Por favor, vejam a segunda parte desse artigo na próxima edição da Sanathana Sarathi.)

LILA KAIVALYA VAHINI

(O Fluir do Divino Jogo Cósmico)

Os exercícios espirituais como a adoração (*puja*), cânticos devocionais (*bhajan*) e meditação (*dhyana*) são atividades estimuladas pela devoção ao Poder mais elevado. A controvérsia sobre sua eficácia não deve ser cultivada por aqueles que são inconscientes das profundezas e alturas a que podem conduzir. Estas podem ser conquistadas e julgadas somente através da prática real. A prova encontra-se somente na experiência pessoal.

O anseio pela vida espiritual suprasensória (*Paramarthika Jivan*) é despertado no aspirante seja pela busca pelos princípios fundamentais, seja pela necessidade de alegria duradoura. Mas o mero anseio não garantirá o sucesso. A prática espiritual (*sadhana*) tem de ser empreendida. É importante também examinar a si mesmo e avaliar em detalhe as próprias aspirações e atitudes antes de embarcar no processo. Pois as religiões contemporâneas, que professam guiar os aspirantes nessa tarefa, não infundem confiança nos jovens. Eles sentem que algumas delas foram moldadas pelas condições da era em que surgiram. Muitas se tornaram ultrapassadas. Algumas estão ligadas especificamente a certas regiões ou estados. Algumas foram impostas e moldadas por povos

estrangeiros. Outras lhes parecem indecentes e ofensivas. Os jovens que aspiram por uma vida mais elevada sentem que serão ridicularizados se as praticarem. Assim, cedem à tentação da conversa incessante e de folhear as páginas de milhares de livros! Permanecem afastados até mesmo da primeira etapa do sadhana prescrito em algumas das muitas religiões. Tais são os críticos e os polemizadores, que se agradam com a confusão que eles mesmos criam.

Muito mais valiosa do que a erudição obtida de um milhão de livros é o grão de sabedoria ganho com uma sessão de meditação. Esse lampejo de sabedoria (*Jnana*), por menor que seja, é uma aquisição preciosa. É o produto do *sadhana* pessoal e da experiência autêntica e inegável. À medida que o indivíduo cultiva e desenvolve esse grão de sabedoria, cessam a controvérsia e as críticas. Toda a polêmica estará presente somente no ser inferior, até que a verdade seja revelada. A autoconfiança é essencial para que uma pessoa entre nesse caminho da prática espiritual.

– *Continua...*

ESPECIAL **MINHAS EXPERIÊNCIAS COM A** **DIVINDADE DE BHAGAVAN**

V.S.R.K. Prasad



Minha mãe teve seu primeiro Darshan de Swami na casa de um devoto, no ano de 1949, na época em que residíamos em Madras (Chennai). A convite de Swami, toda a família foi para Puttaparthi. O Mandir de Prasanthi Nilayam estava em construção naquela época. Swami costumava ir de carro, na companhia de um devoto chamado Krishna, para supervisionar a construção. Durante a inauguração do Mandir em 23 de novembro de 1950, eu me lembro bem do momento em que Swami espargiu água de coco sobre os devotos com Sua

própria mão, tirando-a de um balde de prata; as gotas de água de coco caíram no chão, transformando-se em anéis e medalhas com a face de Swami.

Prasanthi Nilayam nos Primeiros Dias

Naqueles dias, os confortos de Prasanthi Nilayam eram poucos. Os devotos precisavam cuidar de sua própria acomodação e alimentação. Então, costumávamos levar conosco uma bagagem pesada, a cada visita. Costumávamos aramar uma tenda junto com a família de Sri Venkatamuni, de Chennai. Como, então, não havia eletricidade em Puttaparthi, usávamos lampiões de querosene. Antes da alvorada, caminhávamos até o rio Chitravathi para nossa higiene matinal. Havia um pequeno número de devotos em Prasanthi Nilayam e, assim, tínhamos chance de estar próximos de Swami. Até mesmo tínhamos permissão para entrar nos aposentos de Swami sem restrições.

Havia duas sessões de Bhajans, muito alegres e inspiradoras, todos os dias, das 11 às 12 (ou 9 às 10 durante o verão) e, ao anoitecer, de 6 às 7 da noite. Maravilhosas canções, como “Sri Ganesha, Sivuni Kumara, Sritajana Vinutha Prabho”, “Sri Sai Jaya Jaya Sai Parthi Nilaya”, “Oh Bhagavan...” eram executadas em uma atmosfera de bem-aventurança. Até onde posso me lembrar, a primeira canção do lado das senhoras era sempre puxada pela esposa de Sri Kasturi, seguida da Sra. Krishnamma, Sra. Venkamma (irmã mais velha de Swami) e da família Kuppam. Dois irmãos, Raman e Lakshman, de Chennai, costumavam liderar os Bhajans do lado masculino. O Raja Reddy ainda não havia se juntado a Swami, então. Ele veio em 1956. Sri Seshagiri Rao

costumava oferecer o Arati no encerramento dos Bhajans e nós costumávamos seguir Swami até o Chitravathi, em algumas noites. Perdíamos a noção da passagem do tempo, enquanto Swami nos envolvia em debates espirituais.

Nossas visitas a Puttaparthi aconteciam todos os anos, nas férias de verão. “Aqui é a sua casa. Podem vir sempre que quiserem”, dizia Swami, nas cartas que escrevia para nós. Nós ficávamos com Swami por um ou dois meses, a cada visita. Sempre que nós, as crianças, fazíamos alguma travessura ou indisciplina, Swami nos corrigia, repreendendo-nos com doçura. Srimati Easwaramma e Sri Pedda Venkama Raju, os pais de Swami, eram muito piedosos e de coração nobre. Eles tratavam todos os devotos visitantes com grande amor e afeição. Sri Pedda Venkama Raju até mesmo saía para fazer compras para os devotos, uma vez por semana, nos mercados de Bukkapatnam ou Kothacheruvu.

Embora a quantidade de devotos fosse pequena nos dias normais, o Salão de Bhajans costumava encher durante os festivais, como o Dasara e o Aniversário de Swami. Nessas ocasiões, músicos de alto gabarito vinham se apresentar diante de Swami. Era comum haver Narayana Seva e também competições de Bhajans durante esses festivais. Swami distribuía prêmios a todos os participantes, sem fazer distinção entre ganhador e perdedor. Era, de fato, uma grande mensagem sobre como se deve tratar vitória e derrota com equanimidade.

Todas as noites, os devotos regavam as plantas e árvores de Nilayam. Havia um poço no lugar onde hoje ficam as estátuas de Naga, diante do

Mandir de Ganesha. Homens fortes operavam o sistema de baldes e outros enchiam potes de água para regar as plantas. Lá pelas 3 da tarde, Swami distribuía frutas, como mangas, maçãs e laranjas a todos os devotos. Às vezes, Ele jogava frutas da sacada do primeiro andar, direto nas mãos de cada devoto que estava no pátio. Jamais vi qualquer uma dessas frutas errar o alvo.

O quarto localizado no lado direito do Mandir era chamado de Korikala Gadi (quarto dos desejos), enquanto o aposento do lado oposto da varanda era chamado de Pada Puja Gadi (quarto da adoração aos pés). O quarto pequeno e simples acima do Korikala Gadi era onde Swami vivia e dormia. O quarto acima do Pada Puja Gadi era a sala de jantar de Swami. Sempre que Swami caminhava pela varanda do primeiro andar, de um aposento a outro, os devotos corriam e erguiam as cabeças para saudá-lo e ter o Seu Darshan, lá debaixo.

O tempo todo, havia alguma construção em andamento, em Prasanthi Nilayam. Sri Kistappa, um primo de Swami por parte de pai, supervisionava essas obras. Os devotos participavam voluntariamente, transportando areia, tijolos, etc., ao lado dos operários contratados. Um edifício pequeno com quatro aposentos e uma varanda comum, foi o primeiro construído onde hoje se situa o conjunto de prédios *East Prasanthi*. O primeiro apartamento foi designado para a Sra. Venkataratnamma de Rajahmundry (atualmente, Rajamahendravaram), bem como para nossa família. A prensa da Sanathana Sarathi ficava no quarto apartamento. Toda noite, depois de regarmos as plantas, Swami vinha nos visitar e conversar sobre assuntos

espirituais e transcendentais. Sri Ramarao, um dos membros de nosso grupo, fumava muito. Swami jamais lhe pediu para parar. Do contrário, Ele costumava elogiá-lo, dizendo: “Meu querido Ramarao é ouro (*bangaru*)”. E Ramarao logo deixou de fumar, por causa do amor que Swami lhe dedicava.

Na época de voltar para nossos lares, Swami nos cobria de presentes. Nunca desejávamos sair de Puttaparthi. Meu irmão mais velho até chorava nesses momentos, tão forte era a nossa ligação com Swami.



O autor em sua infância na Divina Presença.

O Hospital Geral Sri Sathya Sai foi inaugurado em outubro de 1956. Eu lembro que, nessa época, Swami estava indo supervisionar as obras do hospital, junto com meu pai e com o Raja Reddy. Meu irmão e eu caminhávamos atrás deles. Subitamente, Swami se agachou e pegou uma pedrinha. Olhando para mim, disse: “Ei! Abra a boca”. Eu não abri. De fato, cerrei os lábios. Swami deu uma gargalhada. Então, pediu ao meu pai: “Choudhry! Abra sua boca”. Meu pai imediatamente abriu a boca. “Raja! Abra a sua boca”. E Raja Reddy

abriu bem a boca. Meu irmão também abriu a boca. Swami, então me perguntou: “Todos abriram as bocas, por que você não abre a sua?” Eu continuava de boca fechada. Enquanto todos nós olhávamos, a pedra se transformou em um *laddu* (um doce indiano). Swami, carinhosamente, me perguntou: “E aí? Vai abrir a boca agora?” Eu, envergonhado, abri a minha boca e Swami colocou o doce, dizendo: “Você acha que Swami iria encher sua boca com uma pedra? Isso jamais acontecerá!” Esta foi a primeira lição que aprendi de Swami. O Avatar veio apenas para nos elevar! Mas, para isso, devemos desenvolver fé inabalável. Às vezes, as palavras de Swami não são facilmente entendidas; a mensagem só fica clara certo tempo depois.

Nas Horsley Hills com Swami

No ano de 1958, Swami levou todos nós consigo para a estância turística de Horsley Hills. Sri Ramanatha Reddy, engenheiro executivo, arranhou nossa hospedagem na Casa de Hóspedes do Governo. Todos permanecemos ali por uma semana. Numa manhã, após o desjejum, Swami conversava conosco no jardim. De repente, Ele olhou para a filha de Ramanatha Reddy e disse: “Você pode pedir o que desejar, que Eu vou conceder”. Ela disse, imediatamente: “Swami, eu quero devoção”. Swami ficou contente com o desejo dela. Então, virou-se para mim e perguntou: “O que você quer?” Eu disse: “Swami, que minha vida seja vivida para o Seu serviço”. Swami, então, perguntou a um senhor idoso: “Qual é o seu desejo?” Ele respondeu: “Swami, eu quero subir ao céu com este corpo”. Seguiu-se uma animada conversa sobre

espiritualidade por meia hora. Até onde me lembro, a resposta de Swami foi: “Você é a encarnação do Atma (alma individual). Deveria desejar fundir-se com a Alma Suprema. É pura tolice pensar em ir para o céu neste corpo físico”.

Um dia, em Horsley Hills, enquanto Ele estava contando para nós alguns incidentes de seu Avatar anterior, Swami, instantaneamente, criou uma fotografia de Shirdi Baba. Na foto, Shirdi Baba estava sentado e, em volta Dele, havia oito círculos grandes, contendo imagens Dele em poses distintas. Swami deu a imagem para minha mãe.

Depois disso, todos fomos nos sentar na sala de jantar. Prepararam uma cadeira e uma mesa em separado, para Swami. Todos nós estávamos sentados no chão, em três lados, diante Dele. Swami concluiu a refeição em apenas dois minutos. Enquanto comíamos, Swami repentinamente se levantou, foi à sala adjacente e caiu ao chão, desfalecido. Levantamo-nos em pânico. Sri Venkataraman e seu primo rapidamente limparam as mãos nos seus *dhotis* e correram para Ele. Estava claro que Swami havia entrado em um transe. Surgiu um jato de Vibhuti de Sua boca. Swami abriu os olhos depois de um lapso de quinze minutos e disse: “Ela clamou pelo Meu Darshan nos seus últimos momentos de vida; por isso Eu fui”. Ele não mencionou o nome, mas eu percebi que, depois, Swami mencionou o nome da mulher para Sri Kasturi. A ejeção de Vibhuti da boca de Swami foi uma indicação de que ela havia se fundido com Ele.

As Visitas de Swami a Chennai

Naqueles dias, sempre que Swami visitava Chennai, costumava se hospedar na casa do Comissário de Transporte, Sri V. Hanumantha Rao. Nós chegávamos ao local por volta das dez da manhã e ficávamos até as 8 da noite. Era comum haver apresentações musicais durante a estadia Dele, nas quais Raman e Lakshman, junto com Swami, interpretavam composições de Thyagaraja. O trio costumava se dividir em duos e interpretar belas melodias.

Um dia, todos nós visitamos o Reservatório Pundi com Swami. Nagaratna Mudaliar, Partha Sarathi Mudaliar, Hanumantha Rao e outros estavam no grupo. Aparentemente, Sri Nagaratna Mudaliar costumava oferecer Vibhuti como remédio a todos que procurassem sua ajuda. Ali, Swami criou uma jarra pequena de Vibhuti *perpétuo* (*Akshara*), tirando-a do monte de areia onde Ele estava sentado e a deu de presente a Mudaliar. Então, Swami criou uma pequena guirlanda de contas de vidro e deu de presente a ele, dizendo: “os pacientes terão alívio instantâneo quando você os fizer usar isto”. Em seguida, Swami criou uma *Rudraksha* (uma semente dura, multifacetada) e a deu para minha mãe, dizendo: “Tome isto. Você será capaz de curar qualquer pessoa enferma com a água desta Rudraksha”. Todos os membros de nossa família começaram a usar aquela água como panaceia para todos os males. Aquilo nos deu grande força para enfrentar todos os problemas, com a convicção de que Swami estava sempre ali, conosco. Depois de dar a Rudraksha para minha mãe, Swami repentinamente pediu que trouxessem um copo. Assim que o aproximou dos lábios, o copo se encheu

de um líquido com aparência de néctar, que foi distribuído a todos os presentes.

Sempre que acompanhávamos Swami, aonde fosse, nós sempre levamos conosco uma jarra com tampa rosqueada, um copo e uma pequena caixa de prata contendo folhas de betel, que Swami gostava muito de mascar. Nós, as crianças mais jovens, carregávamos Suas sandálias.

Durante Sua viagem a Chennai em 1952, Swami visitou nossa casa também. Meu irmão e eu havíamos passado pela celebração ritualística de “furar a orelha” (um rito de passagem para meninos) na presença de Swami. Nós sempre consideramos Swami como o chefe da nossa família. Para toda e qualquer celebração, nossa família sempre buscava a permissão e a orientação Dele e seguíamos estritamente o que Ele dissesse. Naquele dia, Swami materializou dois pares de brincos de ouro e Ele mesmo furou nossas orelhas. “Sentiu alguma dor?”, perguntou Ele. Não sentimos dor alguma. Ele, então, foi até o quarto de orações, conversar com meus pais. Quando voltou, perguntou-nos: “E agora? O que vamos fazer?” Pegamos o tabuleiro de jogos e formamos dois times: Swami e eu de um lado; meu irmão e Krishna como oponentes. No meio do jogo, Swami distraiu meu irmão, dizendo: “Ei, Nagesh, olhe lá, o que é aquilo?” e, disfarçando, moveu uma peça. Vendo aquilo, eu gritei: “trapaça, trapaça”. Swami deu uma gargalhada e disse: “Você está certo. Ninguém deveria trapacear nesta vida”. Eu percebi que Swami estava nos dando uma lição prática. O incidente permanece vivo até agora, na minha memória, como se tivesse sido impresso no meu coração.

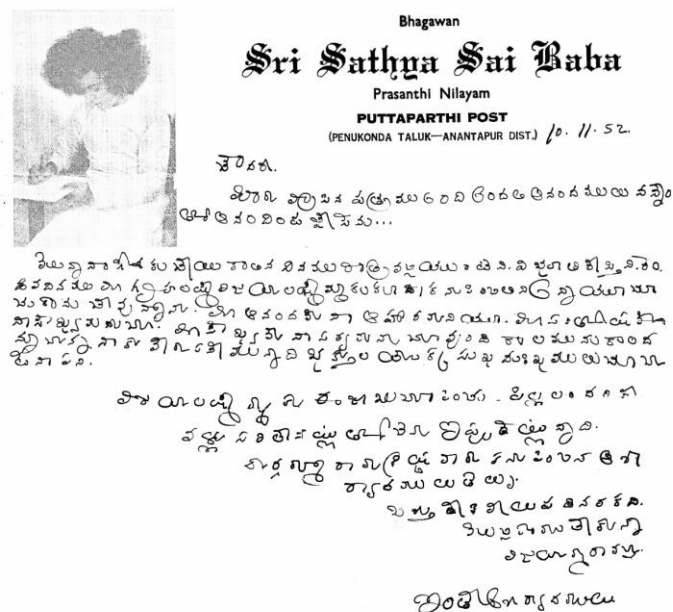
Graça Ilimitada

Eu quero compartilhar com vocês um incidente ocorrido na véspera do Dipavali, naquele ano. Este dia era Naraka Chaturdasi e todos tomamos banho da cabeça aos pés pela manhã, vestimos roupas novas e acendemos bombinhas de festa. Depois de terminar o café da manhã, nossos pequeninos cérebros conceberam uma ideia. Nós, as crianças, saímos pelas ruas da vizinhança e catamos todas as bombinhas que estavam pelas ruas, sem haver explodido. Abrimos todas elas, juntamos a pólvora e enrolamos em um jornal. Nossa ideia era criar uma fonte de labaredas usando a pólvora. Meu irmão riscou o fósforo e tentou atear fogo ao pacote. Assim que estendeu a mão, o fogo queimou seu braço profundamente. Meu pai correu com ele até o médico da família, que fez alguns curativos de emergência e disse a meu pai: “Choudhry! Vamos levá-lo ao hospital do Governo na segunda-feira, pois o antebraço está muito queimado e talvez tenha que ser amputado”.

Toda a alegria que sentíamos com o festival virou consternação, como se fosse um pneu furado. Para nossa grande surpresa, ao amanhecer do dia seguinte, meu irmão disse para nossa mãe: “Swami veio, espargiu Vibhuti sobre minha mão e disse que tudo ficaria bem”. Swami apareceu novamente na madrugada de segunda-feira. Nesse dia Ele se mostrou para minha mãe, também e disse: “Não se preocupe, Eu vou cuidar de tudo”. Nesse dia, o médico tirou a bandagem e todos, inclusive ele, ficaram surpresos de ver que noventa por cento das queimaduras estavam curadas. O doutor desistiu da

ideia de levar Nagesh para cirurgia. Dentro de um mês, a ferida se curou sem deixar vestígio!

É interessante mencionar que, dois dias depois do acidente, nós recebemos uma carta de Swami, datada de 10/11/1952, confirmando a intervenção divina. A parte relevante da carta e a declaração divina, junto com sua tradução, aparecem a seguir:



"... outro dia, quando Nagesh queimou a mão, Eu o visitei á noite e lhe dei Vibhuti. No dia seguinte, também dei Darshan para sua esposa, Vijayalakshmi. Sua felicidade é o Meu alimento. Sua bem-aventurança é o Meu conforto. Seu bem-estar é tudo para Mim... este é o modo como passo Meu tempo... que outra tarefa tenho Eu, exceto cuidar de Meus devotos, acompanhando-os nos seus bons e maus momentos? Mostre esta carta a Vijayamma. Parece que as crianças não estavam bem. Como estão se sentindo agora? Muitas bênçãos”.

No ano de 1953, Swami visitou Chennai na véspera do Dipavali. Todos nós fomos à casa de Sri

Hanumantha Rao para o Darshan de Swami. Do mesmo modo que em Puttaparthi, Swami assistia enquanto nós estourávamos bombinhas. Ele até acendeu algumas e entregou para nós. Após o fim da queima de fogos, Swami se sentou para jantar. Todos nós sentamos no chão, em torno Dele. Swami comeu muito pouco e terminou logo. Depois de conversar animadamente por alguns minutos, de repente ele pegou um grão de arroz cozido e pediu: “Krishna! Traga a lente de aumento”. Através da lupa, pudemos ver, no grão, *Vatapatra Sai*, o Pequeno Krishna reclinado na folha de figueira. A esposa de Sri Hanumantha Rao, Sra. Parvathamma pediu a Swami que lhe desse o grão de arroz de presente. Swami amassou o grão e o jogou no prato, dizendo: “isto não é algo que se dê de presente”.

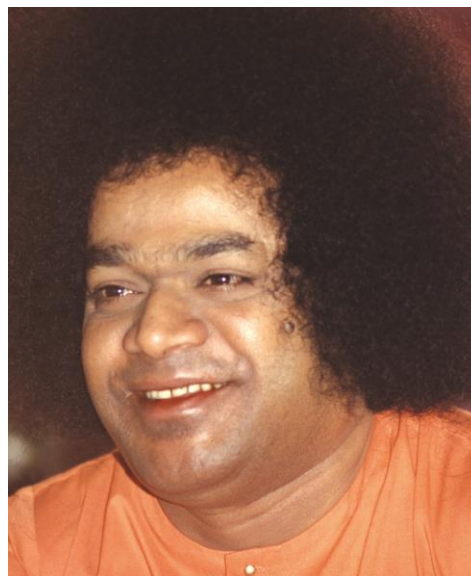
Naquela noite, Swami conversava com nosso grupo, que incluía a família de Sri Hanumantha Rao. Subitamente, Swami se levantou, ergueu as mãos para o alto e disse: “Olhem! Estão chegando!” E surgiu uma tigela de vidro de uns sessenta centímetros de diâmetro, em Suas mãos. Ela continha trinta e dois tipos diferentes de doces. Swami os distribuiu para todos nós, dizendo: “Esses vieram de Mathura”. Para nós, o Dipavali era, de fato, inesquecível!

– **O autor é um ardente devoto de Bhagavan, de Hyderabad.**

ESPLENDOR DA GLÓRIA DIVINA

SEJA FELIZ

James Sinclair



Sou piloto. Minha esposa me tem sugerido, com frequência, que eu não pilote mais porque Swami está ocupado, cuidando de outras pessoas e mantendo-as vivas e que eu não devo mais tomar todo Seu tempo. Pilotando sozinho, após ter voado um helicóptero por apenas cinco horas e meia, eu fui louco o bastante para colocar a aeronave no ar, esperando que ela pousasse. Eu estava voando acima do pico das montanhas, meio metro acima da copa das árvores, indo o mais rápido que eu podia, quando, de repente, todos os controles ficaram imóveis e o sistema hidráulico se desintegrou. Agora, isto era um problema sério, como pude perceber, porque eu não conseguia mais controlar a aeronave. Foi incrível a maneira como minha vida desacelerou. O primeiro pensamento que me veio à mente, com clareza, foi que eu ia morrer. O segundo pensamento que veio à minha mente foi que esta é uma forma estúpida de morrer. O terceiro

pensamento que veio à minha mente foi que, se eu morresse, minha esposa ia me matar. Então, me veio o pensamento importante, que eu morra com o nome do Senhor em meus lábios e que eu o diga em alto tom, porque Swami está escutando. Bem, eu posso lhe dizer que Swami não precisava ser onipresente para escutar em que altura eu gritei o Nome Dele.

Sai Baba é, também, um excelente piloto de helicóptero. No momento em que eu gritei o nome de Swami, o helicóptero se deslocava em velocidade máxima, absolutamente fora de controle, rodopiando no céu; eu estava prestes a me tornar um detalhe, ou num pedaço de granito ou sobre os pinheiros. Escureceu tudo; não tenho, absolutamente, lembrança desta parte do acontecimento. A próxima coisa que percebi era que a aeronave estava numa operação de absoluto e perfeito controle de aterrissagem de emergência – uma das operações mais difíceis que se pode fazer. Quando ela tocou o solo, atirei-me pela porta, em busca de mais ar. Não fora eu que dirigira aquela aeronave. Não fiz aquele pouso. No dia seguinte, meu instrutor duplicou o problema. Eu não poderia pousar o helicóptero de modo nenhum, em lugar nenhum por causa dessa duplicação. Foi Swami, por quem eu gritei, que assumiu o controle da aeronave.

Mais uma historinha. Uma jovem senhora sentada aqui no auditório é minha filha mais velha. O nome dela é Marlene Sinclair, e tem se destacado nos esportes equestres – treinamento de cavalos e montaria. Ela tem um talento muito especial: a habilidade de se comunicar com os animais. Uma vez, ela pegou um cavalo, um jovem com grande talento, e o treinou. Tendo sido convidada para um

torneio de salto de cavalos, quando ela vinha a pleno galope para saltar com o cavalo sobre uma barreira que era do tamanho de um muro, o jovem cavalo tropeçou, lançando-a por cima do muro sobre a cerca, a cabeça à frente. Ela aterrissou sobre a cabeça, e o animal de oitocentos quilos a acompanhou por sobre o muro e pousou por cima dela. Levou quarenta e cinco minutos para a equipe médica de emergência tirá-la de lá. Recebi uma ligação telefônica de emergência, informando que Marlene tinha se ferido com gravidade e que eu devia ir vê-la imediatamente. Quando cheguei no hospital, ela parecia uma mulher que tinha sido retirada de uma batalha. Eu tinha um pacote de Vibhuti comigo e expliquei a minha filha que ele era semelhante à água benta cristã. Seu rosto estava terrivelmente ferido. Pus Vibhuti nas feridas do rosto e um pouco sobre a língua. Voltei na manhã seguinte e não havia mais nenhuma ferida em seu rosto. Três meses depois, ela estava competindo novamente e cavalcando cavalos usando uma cinta. Mas este não é o final da história.

Numa entrevista, Swami disse à minha filha: “Eu lhe salvei da paralisia”. Marlene disse, “Sim”. Eu nunca tinha ouvido isto antes. Quando a entrevista terminou, perguntei a Marlene: “O que foi que Swami estava dizendo que fez você dizer sim a Ele?”. Ela me disse que, desde o momento em que sofreu o acidente, tinha ficado cega e paralisada. Mas, naquela cegueira e paralisia, ela sempre sentia alguém muito próximo dela, em pé na chuva, na ambulância, na sala de emergência, no hospital, a noite toda – e que sua visão voltou para ela e que a paralisia a deixou antes de eu chegar ao hospital.

Swami a tinha salvado da cegueira e da paralisia. Só fiquei sabendo disto anos depois.

Swami mandou uma mensagem para nossa casa através de outro devoto, em que dizia, “Diga a Sinclair para não fazer nenhuma outra contribuição para a caridade porque ele tem um problema de negócios que ele desconhece”. E Swami estava, com certeza, dizendo a verdade. Na tarefa de resolver esse problema, logo me senti cansado até o âmagô – fisicamente, financeiramente, educacionalmente, emocionalmente. Mas, estou igualmente grato, se não ainda mais grato, pelos presentes que Swami tem dado. Nas dificuldades que ocorreram, eu nunca estava longe de Suas mãos, sempre tive coragem, sempre estava pronto a confiar em Sua presença – aquela noção silenciosa de ser, aquela consciência de que Swami estava sempre lá, como Ele sempre está para todos nós, como Ele sempre estará para tudo. Como nos pode faltar, por um momento sequer, o profundo e claro entendimento, o profundo conhecimento de que Swami está fazendo tudo por nós? Quando, na história, teve o Avatar (encarnação divina, Sai Baba) qualquer interesse significativo por essa coisinha tola que chamamos de vida? Ele muda mesmo a experiência mais difícil, em exemplo de Seus cuidados por nós, cuidando da educação, cuidando da saúde, cuidando do conforto.

Em todo aspecto particular, em todo respirar nosso, Ele está e sempre estará. Você está sempre conosco Swami. Ele tornou tudo tão simples, tão fácil para nós. Swami simplifica, nós complicamos. Swami torna fácil, nós tornamos difícil. Swami diz: “Aceitem todos os acontecimentos como presentes Meus. Não os julguem em termos humanos”. Que

significa aceitar? Sempre que Swami usa uma palavra e ela tem uma definição diferente da aceitação consagrada, Ele a define. Aceitar é simples: não resista. Aceite. Não resista a nenhum acontecimento. Pare com o julgamento. Aceite o acontecimento. É o ensinamento mais poderoso. Não precisa puxar os cabelos. Não precisamos ser cientistas espirituais. Swami nos diz para observarmos. Que significa observar? Observe, veja nossas próprias palavras, nossas ações, nossos pensamentos, nosso caráter, nossos corações. Este é o show de Swami. Durante cinquenta e dois anos tentei mudar, e a única paz que ganhei está na percepção de que eu sou exatamente o que eu era quando comecei. Swami nos mudará. Ele fará o que for necessário. Apenas precisamos observar. Swami disse: “Seja Feliz” – o ensinamento mais poderoso. Que significa ser feliz? Ser feliz é estar em unidade com a divindade. Swami nos dá um ensinamento muito importante, que é o ensinamento final: Seja Bom, Veja o Bem, Faça o Bem. Este ensinamento é uma necessidade absoluta para recebermos o que Swami nos está dando a todos nós, aqui. Não conseguiremos escapar disso.

Por que tentar conceituar o não conceitual? Não é possível. Mantenha a simplicidade, assim: “Baba, Eu Te amo completamente, eu confio em Ti implicitamente, e eu farei tudo para Te obedecer.”

- Do artigo de James Sinclair, um homem de negócios de Connecticut (U.S.A.), em “Encontros com a Divindade”.

ESPECIAL

A VIDA – UMA PEREGRINAÇÃO SANTA

Kuppam Vijayamma

A vida é uma peregrinação santa! Torne-a sagrada! Faça dela um sanctum sanctorum! É o presente mais valioso dado por Deus ao homem, com abundância de graça e misericórdia. Por isso, cumpra seu papel, que é tão importante. Dirija a mente à Espiritualidade. Faça a vida valer a pena. Não se afogue em prazeres e desfrutes mundanos. Este não é o propósito da vida. Santificá-la com bondade e religiosidade é a meta da peregrinação santa.



A vida é a jóia mais valiosa, que deve brilhar com autodisciplina, autossacrifício e autogerenciamento para se alcançar a meta principal da peregrinação santa. Não a vendam por realizações baratas. Não a estraguem com atividades sem sentido. Tornem plena (“whole”, em inglês) esta santa peregrinação, não um buraco (“hole”), disse Swami, tão belamente. Puxa! Que mensagem maravilhosa!

Nosso bem-amado Mestre graciosamente definiu esta palavra Peregrinação (“Pilgrimage”, em inglês) assim: Pil + gr + image. Significa uma pílula (“pill”) espiritual que concede (“grants”) o conhecimento de ver sua própria imagem dentro da cavidade de seu coração, a sede de seu Divino Mestre! Realize o desejo Dele e preencha plenamente essa cavidade com Sua graça e misericórdia, a principal meta da santa peregrinação.

Quem não trata a vida como sendo muito valiosa está para sempre perdido. Fica por último na lista divina, perdendo a oportunidade de ouro. Para alcançar o sucesso na vida, o espírito de equipe é muito, muito importante e benéfico ao extremo. A ilusão, a depressão, a distração e o rompimento estão levando o homem ao desastre. O pior período é aquele em que o horror e o terror batem à porta de cada um. A perda do espírito de equipe é a causa principal de todo este prejuízo e destruição, caos e conflitos. Se todas as mãos se juntarem, a vida de pronto brota e floresce e traz sorrisos largos em toda parte. O espírito de equipe significa sentimento de união; com o sentimento de união podem-se criar maravilhas, milagres e recuperar a glória perdida de

nossa pátria-mãe, o propósito principal da peregrinação santa, declarou tão bem nosso Senhor.

A finalidade de viajar e visitar centros de peregrinação, templos, etc., é trazer e colocar permanentemente a deidade na morada de nossos corações. Isto encherá seu coração com centelhas divinas de felicidade e afastará tendências (vasanas) que o viciam! Tornem clara e brilhante a peregrinação santa. Bhagavan disse: “Vocês estão indo para a Yatra (peregrinação), não para tocar nos Patras (vasilhames)”. Isto quer dizer que vocês estão mais preocupados com a comida e os confortos do que com a santidade da peregrinação. Que desperdício de tempo e energia! Façam da vida uma peregrinação santa com devoção e dedicação. Nosso Senhor citou um exemplo simples com profundo significado por detrás. “Num trem de mercadorias podem-se ver, em alguns vagões, escrito: “não retornar”. Isto nos ensina uma lição maravilhosa. Alerta o homem a não ir e vir, ir e vir com demasiada frequência. Façam desta a jornada final, tornando-se um com Deus”. Que mensagem profunda e significativa! Deve-se empreender uma peregrinação para a autotransformação.

Qual a utilidade de uma peregrinação, se não houver transformação em você? Swami narra a história dos pepinos amargos para facilitar a assimilação desta importante mensagem. Certa vez, quando um grupo de aldeões decidiu sair em peregrinação, o sábio Tukaram lhes deu uma sacola com pepinos amargos e pediu a eles que os banhassem em rios sagrados durante sua peregrinação. Eles visitaram muitos templos, se banharam em rios sagrados e também imergiram a

sacola de pepinos neles, conforme a ordem do santo Tukaram. Quando retornaram, o sábio preparou uma refeição com esses pepinos e lhes serviu, para que experimentassem. Os aldeões acharam que os pepinos estavam tão amargos quanto antes, sem perceber nenhuma mudança neles. O sábio, então, lhes disse que era a transformação interior que era importante, que os rituais externos não trazem nenhuma mudança. Eles deviam abandonar suas más qualidades e adquirir boas qualidades enquanto realizavam atos sagrados, como peregrinações, disse ele. Sinto-me muito feliz em dizer que Bhagavan fez, de minha vida, uma peregrinação sagrada.

Meu Senhor me chamou para Sua proximidade quando eu era muito jovem, com apenas treze anos de idade. Ele vivia no velho Mandir naquele tempo – 1945. Assim que O vi, encontrei n’Ele minha Mãe mais amada, mais afetuosa, por quem eu chorava e esperava há muito tempo. Vendo-O, minhas lágrimas de dor tornaram-se lágrimas de alegria infundável! Docemente levou-me para Seu tépido aprisco. Fiquei fortemente estimulada e cativada por Seu Puro Amor e coleí n’Ele como um bebê. Fiquei desconcertada e perplexa por Sua profunda beleza. Nada de pressa ou azáfama! Ele graciosamente me levou pela mão e, silenciosamente, me ensinou o poder atrativo do amor, do qual eu não tinha a menor consciência. Cada gota de Seu amor incondicional, imáculo, encheu toda a cavidade de meu corpo até a profundidade de suas raízes, que só percebi depois de muito tempo. Na ocasião, eu não tinha maturidade bastante para captar o poder de Seu Amor. Mas,

tanto fui mergulhada em Seu Amor que Ele se tornou parte e parcela da minha vida.

O Velho Mandir era um centro de peregrinação santa, tendo atraído algumas almas escolhidas, onde o Amoroso Deus verdadeiramente as mergulhou na água fresca do amor imáculo, treinou-as e as conduziu silenciosamente na senda reta. Nada de exigências, nada de ordens! Durante minha permanência no Velho Mandir, este travesso Bala Gopala certa vez deixou cair, em minhas mãos, um pedaço de papel e fugiu. Quando o li, achei-o um belo poema, revelando minhas aspirações e anseios inatos:

Não desejei ardentemente por mansões ou montanhas de ouro,

Não desejei ardentemente por enorme poder ou prosperidade,

Não desejei ardentemente por riqueza ou prazeres mundanos.

Mas desejei ardentemente, orei a Ti humildemente

Para que ficasses para sempre em meu coração,

Para nunca esquecer-me de Ti em minha vida.

Dá-me forças para conduzir a família na senda correta.

Quem mais poderia conceder estas coisas, senão Tu?

Como poderei louvar-Te e manifestar minha gratidão?

De alma e coração estou me entregando a Teus Pés de Lótus.

Derrama Tua graça e confere-nos paz para todo o sempre.

Meu Amado Senhor rasgou meu peito, revelou meus sentimentos íntimos. Cada letra e cada

palavra estavam encharcadas com o fluir espontâneo das minhas lágrimas de alegria. Fiquei totalmente serenada. De que mais preciso em minha vida? Ele fez de minha vida uma Peregrinação Santa! Em Sua proximidade, aprendi a viver com menos apego e mais desapego. Aprendi a ficar de pé e enfrentar qualquer problema, sempre sorrindo. Nada de tristeza!

Como a Personificação do Puro Amor, Ele derramou cascatas de amor sobre mim. Agora sou uma árvore plenamente crescida, cada talo, cada galho, cada folha dela está saturada com o mais puro amor d'Ele. Amor! Amor! Nada senão Amor! Fiz uma longa jornada de 87 anos (2018) com minha família, levando uma vida simples sob o pátio dourado do Amor perenal de meu Senhor! Tem sido uma peregrinação santa! Com milhões e trilhões de saudações, entreguei-me a Seus Pés Divinos! Minha vida – uma Peregrinação Santa para todo o sempre.

- A Sra. Kuppam Vijayamma é a autora do famoso livro “Anayatha Saranam Nasti” e de muitos outros livros sobre Bhagavan Baba.

MENSAGEM DE BHAGAVAN NO GURU

PUKNIMA

ESFORCE-SE PARA ALCANÇAR A GRAÇA DE DEUS

Em Sua mensagem no Guru Purnima, em 21 de julho de 2005, Bhagavan exortou os devotos a realizar somente boas ações. “Você pode pensar que é possível cometer um erro secretamente e sentir que ninguém o viu. Porém, você não pode esconder de Deus as suas ações. As consequências de suas ações irão assombrá-lo onde quer que você vá.”, advertiu Bhagavan.

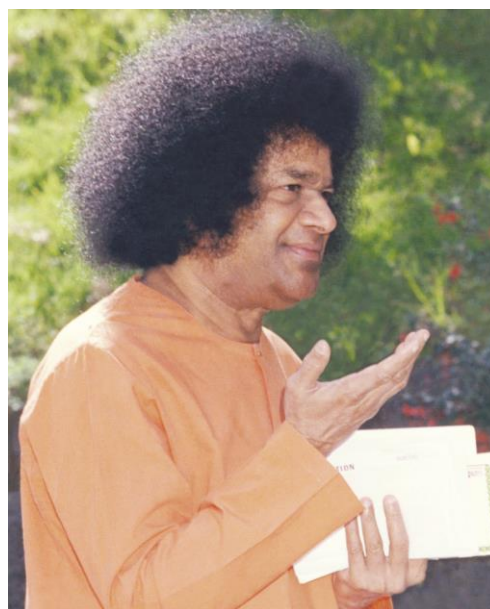
As pessoas podem agir como quiserem, mas elas não podem escapar das consequências de suas ações. Se ela é um *Pamara* (simplório) ou uma *Mahaniya* (alma nobre), ela tem que enfrentar os resultados de suas ações. Que ninguém se iluda de que se pode cometer um pecado e ainda assim sair impune. Então, deve-se perguntar antes de realizar qualquer atividade se isso é bom ou ruim. Onde quer que você vá, os resultados de suas ações o seguirão como a sua sombra. Entretanto, é possível escapar das consequências das ações pela graça de Deus. Deus está sempre ao seu lado dizendo: “*Tathastu*”! “*Tathastu*”! (então, pode ser!). O homem não está tomando conhecimento desta verdade e está se entregando a atos perversos. Ele sabe muito bem o que é bom e o que é mau, mas, mesmo assim, não é capaz de desistir de seus maus modos. As experiências de vida de uma pessoa, boas ou ruins, dependem das ações dessa pessoa. Você pode pensar que é possível cometer um erro secretamente e sentir que ninguém o viu. Porém, você não pode esconder

de Deus as suas ações. As consequências de suas ações irão assombrá-lo onde quer que você vá.

Uma pessoa não deve ser julgada por sua aparência exterior. Uma pessoa pode parecer nobre e falar de maneira agradável, mas suas ações podem não estar em consonância com suas palavras. Nós podemos realizar uma quantidade de boas atividades e ainda assim não escapar das consequências de nossas ações passadas. Nós temos que ter sempre em mente esta verdade.

Encarnações do Amor!

Vocês podem realizar qualquer quantidade de práticas espirituais, mas nunca esqueçam o nome de Deus nem por um momento. Somente assim vocês estarão protegidos. Nunca façam nada que os leve para longe de Deus. Vocês podem alcançar qualquer coisa através da oração. Se vocês desejam alcançar Sua graça, vocês têm que contemplá-Lo incessantemente. As dificuldades mundanas vêm e vão. Não se deve dar muita importância para elas. Entretanto, através da oração a pessoa pode sobrepujar qualquer dificuldade.



Entoem qualquer Nome, que Eu Responderei

Entoem o Nome de Deus todos os dias. Só isso já irá protegê-los todo o tempo. Vocês devem estar em constante comunhão com a Divindade. Vocês não precisam realizar nenhum ritual a fim de ganhar a graça de Deus. Basta fazer o Namasmaraṇa (entoar o Divino Nome) do fundo do seu coração.

Em primeiro lugar, controlem a sua visão e a sua língua. Vocês estão incorrendo em muitos pecados por causa da visão maldosa e vocês serão obrigados a enfrentar as consequências. Quando vocês utilizam os seus sentidos para maus propósitos, os seus filhos também terão a mente maldosa. Então, não vejam nenhum mal, não ouçam nenhum mal e não falem nenhum mal.

Deus está observando tudo o que vocês fazem. Vocês podem achar que os outros não sabem o que vocês estão fazendo. Vocês podem enganar os outros, mas vocês podem, por acaso, enganar Deus? Ele sabe tudo. Assim, sempre façam o bem. Todos os seus pecados vão ser expiados quando vocês fazem um bom uso de seus sentidos. Quando vocês se zangam, vocês perdem toda a noção de discernimento e se comportam de maneira inumana. Então, sempre que ficarem zangados, saiam dali, de onde estiverem, imediatamente. É melhor estar longe do pecado do que cometer um pecado e se arrepender mais tarde.

**–Trecho retirado dos Discursos de Bhagavan pelo
Guru Purnima.**

ESPECIAL

BAL VIKAS SRI SATHYA SAI – UMA INSPIRAÇÃO VINDA DE DENTRO

Samhita Nehru

O Bal Vikas Sri Sathya Sai é um programa oferecido à humanidade por Bhagavan para a autotransformação e para a transformação do mundo. É um processo semelhante ao de regar as raízes da planta... nutrindo, moldando, cultivando, aperfeiçoando. É um processo de polimento da personalidade nos mais vulneráveis e influenciáveis estágios de desenvolvimento. Ultimamente, quando a mente e os hábitos se enraizaram e endureceram em uma natureza inflexível, é muito mais difícil modificar atitudes e comportamentos!

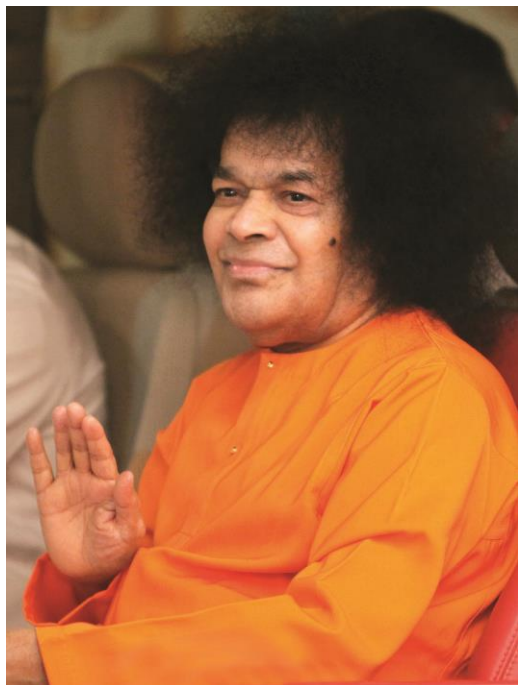
Sadhana para um Guru Bal Vikas

O Bal Vikas Sri Sathya Sai é uma jornada magnífica tanto para o professor como para o educando, convidando a graça e as bênçãos do Supremo. Como Swami diz: "Isso não é uma imposição do alto, mas uma inspiração que vem de dentro." E isso é o que faz toda a diferença.

Este Sadhana espiritual é realizado de boa vontade pelos Gurus Bal Vikas e, frequentemente, o eu egoico tenta a pessoa a acreditar que isso é serviço oferecido à sociedade ou à humanidade, até que chega um dia em que surge a elucidação de que isso é um serviço feito a ninguém mais nem menos do que a si mesmo!

De um modo bastante inconsciente, os hábitos de auto-observação, autocontrole, autoconsciência e autocorreção se tornam um modo

de agir...pois o preceptor tem que praticar o que ele ou ela prega a fim de transmitir vida às palavras pronunciadas, a fim de fornecer o anel da verdade que faz ressoar alguma coisa nos corações dos ouvintes. É assim que o programa inteiro se torna um programa de autotransformação por meio do Sadhana pessoal.



Nas palavras de Bhagavan:

“A menos que os professores sigam estas diretrizes, os seus ensinamentos não serão eficazes e não poderão influenciar as crianças de modo benéfico.”

“Os professores têm que primeiramente praticar Sadhana adequado. De que outro modo alguém pode se elevar ao status de um Guru e inspirar e guiar os seus estudantes no sagrado caminho espiritual?”

“O que se espera que vocês façam é chamado de Tapas (penitência). Tapas não é outra coisa senão a harmonia entre pensamentos, palavras e ações, todos os quais devem ser nobres e puros.”

“Somente quando os Gurus seguem uma vida ideal e praticam o que pregam é que eles podem inspirar as crianças a tomar o caminho correto.”

“Tornem-se sagrados através do serviço consagrado. Isto irá lhes trazer a graça da salvação.”

“O ato de conduzir uma aula de Bal Vikas é um meio de atingir pureza de mente. Vocês devem considerar o ensino de crianças como um ato de Sadhana pelo qual vocês serão capazes de compreender e ter uma visão da divindade.”

“Este serviço é como o alimento que vocês comem para o seu próprio bem.”

“Quaisquer sucessos que vocês alcancem é devido à graça de Deus e são um presente divino para vocês. Não se tornem vaidosos nem egoístas.”

Torne-se um Digno Instrumento Divino

Uma alegria indescritível, inigualável e um sentimento de exaltação são experimentados pelo Guru Bal Vikas ao conduzir uma reunião bem sucedida com os alunos. Esta é uma experiência intensamente pessoal compartilhada somente com o seu habitante interno – o Divino Guia, quando não há nenhum observador, nenhum ouvinte presente a não ser a Testemunha Eterna. Há um sentimento de exultação e satisfação quando o professor e os alunos se mesclam alegremente com o oceano da Divindade. Tudo o mais é esquecido, o eu se perde na completa alegria de se ser um instrumento do Divino.

E outra vez o professor experimenta a maravilha inexplicável de ser capaz de compartilhar ideias com os alunos, por meio de palavras que emergem de uma fonte mais profunda e

desconhecida. Com certeza, este é um vislumbre do divino poder interno que inspira. Por quantas vidas passadas nós estivemos sendo preparados para isso? Quão profundo foi o anseio de se tornar um instrumento da mão Divina? Foi apenas um mero acaso ou uma graça não merecida que fluiu do Ilimitado para o limitado? Nós só sabemos o seguinte: a oportunidade de ser parte desta Divina peça de teatro é certamente a maior bênção que se poderia ter... o mais profundo sentimento de gratidão toma conta da gente.

De acordo com Bhagavan, o mais vital componente do programa Sri Sathya Sai Bal Vikas é a conexão de coração a coração entre o estudante e o professor. É um laço inexplicável que se desenvolve pelo decurso do tempo. O amor incondicional que a criança recebe é o dom precioso que verdadeiramente é responsável por trazer uma transformação nela.

Nas escolas, devido a diversas razões, os professores na maioria das vezes são incapazes de dar o tipo de atenção calorosa e amorosa que o Guru Bal Vikas é capaz de dar na aula. Através de Seu próprio exemplo, Swami mostrou como a transformação pode ser provocada com esta ferramenta chamada Amor Incondicional.

Swami diz: “Somente quando existe uma estreita relação de amor desinteressado entre o professor e os alunos é que o que for ensinado a eles tomará a forma de conhecimento espiritual.”

Swami diz, ainda: “Todos os professores devem moldar-se para se tornarem como alarmes. Aqueles estudantes que estão dormindo em sua ignorância devem ser acordados, alertados e seus

olhos devem ser abertos para que se tornem *prajnanas* (conscientes)”.

Que rara responsabilidade é esta que o Senhor colocou sobre os frágeis ombros dos Gurus Bal Vikas! Como esta finalidade sublime pode ser alcançada sem a Sua graça? Somente a Divindade pode despertar a Divindade! Somente o Poder Supremo pode efetuar isso!

Portanto, é o dever sagrado de todo Guru Bal Vikas tornar-se digno de Sua graça. Sadhana vitalício e não somente esforço superficial e intermitente é o que é necessário para se alcançar isso. É simplesmente um comprometimento para toda a vida – sinceridade é a chave.

Swami guia os Gurus assim: “Caminhem sem medo, mas com entusiasmo, anseio e amor por Deus e pureza em sua conduta. Assim, vocês obtêm divina proteção e força. Vocês têm uma imensa e infinita força atrás de vocês e dentro de vocês – lembrem-se disto.”

Estas palavras de Swami asseguram e tranquilizam, elas incentivam e inspiram. Elas nos lembram de que é somente Ele, em Sua força, que permite e empodera todas as ações nobres que são executadas de acordo com Sua orientação e para Sua felicidade. O famoso *Sloka* falado na Bhagavad Gita por Sri Krishna para Arjuna com relação à execução da ação retira qualquer dúvida sobre o fato de que aquele que pratica a ação, a ação e o recipiente são todos um, ou seja, Brahman. Portanto, dedicando todas as ações a Bhagavan em um espírito de humildade e devoção, nos aproximamos cada vez mais Dele.

– A autora foi Guru Bal Vikas por quase 30 anos.

Ela foi uma formadora e pessoa de recurso e ocupou o cargo de Coordenadora Estadual da Área Educacional (Delhi NCR) de 2006 a 2012. Sua família teve a graça de estar ligada a Swami desde 1957.

CELEBRAÇÕES EM PRASANTHI NILAYAM

PEREGRINAÇÃO DE DEVOTOS DE ERODE, DISTRITO DE TAMIL NADU

Mais de 1000 devotos vieram de Erode, Distrito de Tamil Nadu, em uma peregrinação de três dias a Prasanthi Nilayam, de 15 a 17 de junho de 2018, e apresentaram programas culturais nos dias 16 e 17 de junho de 2018. Além disso, grupos de Vedas e de Bhajans destes devotos conduziram cânticos de Vedas e sessões de Bhajans no Hall Sai Kulwant, durante o período de sua estadia em Prasanthi Nilayam.



Jovem Sathya, após declarar-se Avatar, cantando o bhajan "Manasa Bhajare Guru Charanam".

No dia 16 de junho de 2018, crianças Bal Vikas e Jovens Sai do distrito de Erode apresentaram

um belo drama “Manasa Bhajare Guru Charanam”. Começando com Bhagavan Baba entoando este Bhajan depois de declarar Sua Avataridade, com pouca idade, aos 14 anos, o drama continuou a descrever as verdades espirituais ensinadas por grandes mestres espirituais como Adi Sankara e Ashtavakra. Nobre tema, excelente maquiagem e trajes e boa direção tornaram a encenação uma apresentação tocante.

A segunda apresentação cultural intitulada “Stree Dharma Bodhini” (mulher mostra o caminho do Dharma), oferecida em 17 de junho de 2018 pelos ex-alunos do Instituto, ex-Bal Vikas e Jovens Sai (moças) do distrito de Erodes, demonstrou a glória da maternidade por meio de canções e de dramatização. O ato descreveu como Bhagavan estabeleceu uma universidade, um hospital de super-especialidades e um enorme projeto de água para satisfazer os três nobres desejos de Mãe Easwaramma.



Cena da peça "Stree Dharma Bodhini".

PEREGRINAÇÃO DE DEVOTOS DE KANCHIPURAM NORTE, TAMIL NADU

Mais de 2000 devotos, incluindo 400 crianças Bal Vikas, vieram de Kanchipuram Norte, Tamil Nadu, em sua peregrinação de dois dias a

Prashanthi Nilayam, e apresentaram magníficos programas culturais e de música, no dia 23 de junho de 2018. O programa começou às 8 horas da manhã com cânticos de Vedas pelas crianças Bal Vikas de Kanchipuram Norte. Enquanto o cântico dos Vedas continuava com grande fervor devocional, uma grande procissão de crianças Bal Vikas entrou no Hall Sai Kulwant lideradas por músicos e crianças vestidas como diversas deidades. O programa da manhã terminou com Bhajans que foram conduzidos por estudantes Bal Vikas, tanto meninos como meninas, de Kanchipuram Norte.



Número de dança apresentado pelos alunos de Bal Vikas, dedicado ao Senhor Subrahmanya.

O programa da noite começou com o cântico de hinos Védicos pelos estudantes Bal Vikas, às 4h30 da tarde. Canções devocionais melodiosas e elevadas apresentadas pelas crianças Bal Vikas vieram a seguir, cuja melodia e música preencheram o ambiente inteiro com piedade e devoção. Um conjunto de danças coloridas e emocionantes apresentadas pelas crianças Bal Vikas, tanto meninos como meninas, depois disso, provocaram um efeito hipnotizante no público. Bhajans conduzidos por senhoras e cavalheiros, devotos de Kanchipuram

Norte, marcaram a conclusão desta formidável apresentação cultural.



Dança colorida pelos alunos de Bal Vikas do distrito de Kanchipuram Norte.

MENSAGEM DE SAI BABA

Concentrem a Sua Visão em Deus

Não é difícil ter a visão de Deus se o coração é puro. Na verdade, é muito fácil ter a visão de Deus. Vocês são incapazes de chegar a Deus porque lhes falta pureza. É preciso abrir os olhos para enxergar o Sol resplandecente. Mesmo que ele esteja lá no céu, como poderão vê-lo se fecharem os olhos? Vocês devem, de igual modo, purificar a sua visão interior.

Então verão Deus em toda parte. No entanto o coração do homem se acha densamente encoberto pela poeira dos maus pensamentos. A sua mente está repleta de desejos mundanos, físicos e efêmeros. É essencial purificar o coração para ver Deus, que é terno e sempre verdadeiro.

– Baba